

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
Faculdade de Educação – FaE
Centro De Ensino de Ciências e Matemática de Minas Gerais - CECIMIG
Especialização em Educação em Ciências

LAYLA CHRISTIANE LEITE SANTOS

**Estudantes durante o ensino remoto e o retorno presencial: percepções de
aprendizagem e relações com a desinformação**

Belo Horizonte

2022

LAYLA CHRISTIANE LEITE SANTOS

Estudantes durante o ensino remoto e o retorno presencial: percepções de aprendizagem e relações com a desinformação

Monografia de especialização apresentada à Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Educação em Ciências.

Orientador (a): Prof. Dr. Luiz Gustavo Franco

Coorientador(a): Deborah Cotta

Belo Horizonte

2022

S237e
TCC

Santos, Layla Christiane Leite, 1983-

Estudantes durante o ensino remoto e o retorno presencial [manuscrito] : percepções de aprendizagem e relações com a desinformação / Layla Christiane Leite Santos. -- Belo Horizonte, 2022.

20 f. : enc, il., color.

Monografia -- (Especialização) - Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Educação.

Monografia de especialização apresentada à Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Educação em Ciências.

Orientador: Luiz Gustavo Franco Silveira.

Coorientadora: Deborah Cotta Oliveira.

Bibliografia: f. 15-17.

Anexos: f. 17-20.

1. Educação. 2. Ciências (Ensino médio) -- Estudo e ensino. 3. Ensino à distância. 4. Fake news -- Estudo e ensino (Ensino médio). 5. COVID-19 Pandemia, 2020-. 6. Epidemias -- Aspectos educacionais.

I. Título. II. Silveira, Luiz Gustavo Franco, 1988-. III. Oliveira, Deborah Cotta, 1990-. IV. Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Educação.

CDD- 372.35

Catálogo da fonte: Biblioteca da FaE/UFMG (Setor de referência)

Bibliotecário: Ivanir Fernandes Leandro CRB: MG-002576/O



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
Faculdade de Educação
Centro de Ensino de Ciências e Matemática de Minas Gerais - CECIMIG
COLEGIADO DO CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS - CECI

FOLHA DE APROVAÇÃO

TÍTULO: Estudantes durante o ensino remoto e o retorno presencial: percepções de aprendizagem e relações com a desinformação.

Nome da Aluna: Layla Christiane Leite Santos.

Trabalho de Conclusão de Curso submetido à Banca Examinadora designada pelo Colegiado do Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências - CECI, como requisito para obtenção do grau de Especialista em Educação em Ciências.

Aprovada em 25 de março de 2023, pela banca constituída pelo membros:

Prof. Luiz Gustavo Franco Silveira - Orientador / UFMG

Prof. Luan Henrique Alves - Leitor Critico / UFMG

Belo Horizonte, 25 de março de 2023.

Profª. Drª. Nilma Soares da Silva
Coordenadora do Programa de Pós-Graduação CECI / FAE / UFMG



Documento assinado eletronicamente por **Nilma Soares da Silva**, Coordenador(a) de curso de pós-graduação, em 02/05/2023, às 19:45, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).

Resumo

No presente estudo buscamos analisar percepções de estudantes do Ensino Médio sobre o ensino e aprendizagem durante o ensino remoto emergencial. Analisamos respostas de 24 estudantes do 1º ano de uma escola estadual a um questionário sobre o ensino remoto e o retorno às aulas presenciais. Além disso, realizamos uma discussão com o objetivo de apreender de que modo esses estudantes compreendiam a desinformação relacionada à ciência durante a pandemia de covid-19. Nossos resultados indicam as dificuldades na organização de estratégias de estudo dos estudantes durante o ensino remoto, bem como a falta de estrutura e apoio em casa para os estudos e a falta de organização do tempo para isso. A maioria dos alunos indicou o ensino presencial como algo necessário e a percepção de que estão aprendendo mais com o retorno pós-isolamento. Aspectos como a presença do professor, a socialização com colegas e maior concentração foram apontados pelos estudantes como fatores determinantes na percepção mais positiva do ensino presencial. Por fim, com relação à desinformação, observamos a mobilização de conhecimentos conceituais da ciência como forma de analisar *fake news*. Apesar disso, houve também dificuldades com conteúdo conceitual, o que gerou problemas para análise da confiabilidade de uma informação.

Palavras-chave: Ensino remoto, Fake News, Pandemia Covid-19.

Abstract

In the present study, we sought to analyze perceptions of high school students about teaching and learning during emergency remote teaching. We analyzed responses from 24 students in the 1st year of a state school to a questionnaire about remote teaching and returning to face-to-face classes. In addition, we conducted a discussion with the aim of understanding how these students understood science-related disinformation during the covid-19 pandemic. Our results indicate the difficulties in organizing students' study strategies during remote teaching, as well as the lack of structure and support at home for studies and the lack of organization of time for this. Most students indicated face-to-face teaching as something necessary and the perception that they are learning more with the post-isolation return. Aspects such as the presence of the teacher, socializing with colleagues and greater concentration were pointed out by students as determining factors in the more positive perception of face-to-face teaching. Finally, with regard to misinformation, we observed the mobilization of conceptual knowledge from science as a way of analyzing fake news. Despite this, there were also difficulties with conceptual content, which led to problems in analyzing the reliability of information.

Keywords: Remote learning, Fake News, Covid-19 Pandemic

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	6
2	METODOLOGIA	9
3	RESULTADOS E DISCUSSÃO	13
4	CONCLUSÃO	19
	REFERÊNCIAS	20
	ANEXO I	22

1 INTRODUÇÃO

A pandemia da COVID – 19 trouxe diversas alterações no modo de vida da população, que precisou adotar medidas para a proteção individual e coletiva, que incluíram o isolamento social, causando o fechamento do comércio, indústrias, incluindo as escolas em todo o mundo. Tendo em vista que toda a sociedade precisou reorganizar suas atividades, o Estado em seu papel de garantir os direitos básicos dos cidadãos, deveria garantir o direito à educação, conforme descrito na Constituição Federal do Brasil (1988).

Nesse sentido, com a interrupção das atividades presenciais nas escolas, as aulas precisaram ser adaptadas a fim de assegurar que os efeitos da pandemia sobre o processo de ensino-aprendizagem causassem o menor impacto negativo possível, ou que repercutissem em resoluções melhores para os problemas gerados por esta interrupção. Conforme Senhoras (2020),

Alguns efeitos críticos da pandemia da COVID 19 sobre a educação formam que merecem destaque se referem aos impactos negativos manifestado pelo comprometimento do processo de ensino-aprendizagem e pelo aumento da evasão escolar, os quais demandaram ações estratégicas de curtíssimo prazo para a eventual continuidade dos estudos, bem como o esforço de um planejamento de resolução de problemas para a normalização dos ciclos escolares no médio prazo (p. 5).

A paralisação das atividades presenciais nas escolas públicas não só afetou o desempenho dos estudantes, mas aumentou ainda mais a lacuna existente entre as redes pública e privada. A rede pública de ensino precisou assim como as demais redes, adequar o método de ensino durante o período remoto. No entanto, a realidade dos estudantes desta rede, que por vezes não conseguiam ter acesso ao material disponibilizado, causou desmotivação e desinteresse nos estudos (ARAÚJO; PEREIRA, 2020).

Em Minas Gerais, o Governo do Estado proporcionou aos estudantes a possibilidade de aulas televisionadas diariamente em canal aberto no período

matutino. As mesmas puderam ser acessadas também na plataforma YouTube a qualquer momento. Os estudantes tiveram ainda disponibilizados material didático em formato digital e físico, os Planos de Estudo Tutorado. As atividades foram resolvidas em casa e o conteúdo podia ser enviado remotamente através da plataforma Google Classroom, onde os estudantes receberam acesso pessoal através de e-mail institucional, ou pessoalmente, entregue na própria escola. No entanto, nem todos os estudantes conseguiam assistir as aulas televisionadas por causa do horário, ou as da plataforma YouTube, por não terem acesso à internet em casa.

A dificuldade de acesso à internet por falta de equipamentos adequados, trouxe um grande entrave ao contexto pandêmico educacional, pois os estudantes por vezes tinham o material físico, mas não o acesso à explicação de professores sobre o conteúdo a ser estudado remotamente (MÉDICI et al., 2020).

Para além das dificuldades de acesso ao ambiente virtual de aprendizagem, nos deparamos com outras questões que devem ser levadas em consideração, tais como o preparo dos professores frente às novas tecnologias e utilização de material virtual, uma vez que em sala de aula presencial os mesmos quase não são utilizados, seja por falta de equipamentos na escola, de apoio ou de conhecimento dos próprios profissionais da educação (CARDOSO et al., 2020).

No cenário tecnológico atual, é esperado que haja atualizações e capacitações aos profissionais educacionais, no entanto, esta prática não vem sendo aplicada nas redes de ensino. De outra parte, temos que muitos estudantes buscaram alternativas para continuar seus estudos, mesmo sem a presença dos professores de sua escola. Buscaram informações em sites, vídeos sobre a temática das atividades, formaram grupos em aplicativos de mensagens.

Nessa direção, diferentes campos da sociedade já utilizavam modelos de conexão virtual para se relacionar, pessoal e profissionalmente. Porém, esses métodos de comunicação nem sempre são utilizados somente para a troca de mensagens, fotos e documentos, mas também reproduzem notícias, informações científicas de referências comprovadas e outras de fontes duvidosas (BARCELLOS,

2020). A desinformação passou a fazer parte do cotidiano das pessoas e, ao longo da pandemia, houve uma intensa circulação de *Fake News*, inclusive aquelas relacionadas a conhecimentos científicos. Esse aspecto chamou a nossa atenção, no que diz respeito ao retorno dos estudantes ao ensino presencial.

A disseminação de notícias falsas, também conhecidas como “*Fake News*”, é um problema sério que afeta diversas áreas, incluindo o ensino de Ciências. Essas notícias falsas podem levar a informações equivocadas, que muitas vezes são inspiradas em crenças pessoais ou em fontes não motivadas comprometendo a aprendizagem dos alunos. Além das dificuldades de aprendizagem enfrentadas pelos estudantes durante o Ensino remoto emergencial, que desafios foram vivenciados com relação à intensa circulação de *Fake News* nesse período? *Fake News*, como têm apontado estudiosos da área de comunicação, são uma forma de desinformação (BUCKINGHAM, 2019). Para esse autor, notícias falsas devem ser analisadas em um contexto social, econômico e cultural mais amplo, inclusive e especialmente na escola.

Durante a pandemia, estudantes tiveram contato com diferentes formas de notícias falsas (WARDLE, 2017), por exemplo: uso enganoso de informações sobre ciência; fontes genuínas falsificadas; conteúdos fabricados travestidos de conteúdo científico; falsas conexões, conteúdos verdadeiros compartilhados em contextos falsos; ou ainda, o conteúdo manipulado. Desse modo, como parte do cotidiano social, a desinformação também foi parte do processo formativo dos estudantes durante a pandemia. Um trabalho pedagógico sobre as *Fake News* no ensino de Ciências passa por uma abordagem crítica. É importante que os alunos desenvolvam habilidades de pensamento crítico, de modo a analisar informações que recebem por meio de atividades que estimulem a reflexão, como debates e discussões em grupo, por exemplo.

Nesse contexto, o presente artigo vem analisar de que maneira os estudantes do primeiro ano do ensino médio de uma escola pública estadual de Belo Horizonte aproveitaram o conteúdo disponibilizado para estudos, como realizaram suas atividades remotas, e como possíveis relações entre *Fake News* e seu processo de

ensino-aprendizagem foram pensadas por eles mesmos depois do retorno presencial. Buscamos investigar, portanto, como estudantes do 1º ano do Ensino Médio de uma escola pública estadual perceberam seus processos de aprendizagem de ciências durante a pandemia, no ensino remoto emergencial.

2 METODOLOGIA

2.1 Contexto da pesquisa

A pesquisa foi realizada junto a uma turma de 24 estudantes do 1º ano do Ensino Médio de uma escola pública estadual de Minas Gerais. Essa turma, portanto, ainda cursava os anos finais do Ensino Fundamental durante o ensino remoto. Deste total, 14 estavam matriculados em escola estadual durante a pandemia e 10 estavam matriculados em escola pública municipal. Nenhum deles provinha de escola da rede privada.

Para elucidar melhor o contexto, apresentamos alguns dados relevantes do ponto de vista de acesso e engajamento nas atividades promovidas durante o Ensino remoto. Dos estudantes vindos da rede estadual, cerca de 60%, alegaram que não havia rotina de estudos em casa. Já os estudantes vindos da rede municipal se dividiram igualmente: cinco alunos disseram que não tinham uma rotina definida, e os outros cinco responderam que a rotina não era frequente, mas que havia alguma rotina para se dedicar aos estudos.

Todos os participantes responderam que tinham acesso à internet. Do total de respostas dadas ao questionário, 17 indicaram que o acesso às aulas remotas era feito por meio do aparelho celular, quatro utilizavam computador e apenas dois não utilizaram meios digitais, apesar do acesso. Com relação aos materiais impressos, do total de alunos, apenas dois disseram não receber as apostilas impressas, tendo que comprá-las (rede estadual) e apenas um (rede municipal), disse não estudar de forma alguma. Tais características oferecem um desenho do complexo quadro enfrentado

tanto por professores quanto pelos estudantes no contexto do ensino remoto emergencial.

2.2 Coleta e análise de dados

A coleta de dados ocorreu por meio de dois instrumentos: primeiro, aplicamos um questionário relacionado ao Ensino remoto emergencial e às percepções dos estudantes sobre sua aprendizagem (Anexo I); segundo, coletamos dados ao longo de uma aula de ciências a partir de uma atividade sobre a desinformação durante a pandemia.

O questionário versou em torno de aspectos como: a rotina de estudos durante o isolamento social, acesso à internet e materiais instrucionais, estratégias de estudo, autoavaliação, bem como questões pessoais e sociais mais amplas, relacionadas ao retorno presencial pós-isolamento.

Com relação à coleta sobre *fake news*, realizamos uma atividade dialogada no pátio da escola, onde a turma foi organizada em trios. Cada trio recebeu uma manchete sobre notícias que poderiam ser verdadeiras ou falsas. Foi dado um tempo para que os grupos discutissem a respeito das manchetes e, em seguida, foi aberta uma roda de discussão sobre os temas.

A partir dessa discussão, obtivemos dados para compreender melhor as relações entre a desinformação e esses estudantes durante a pandemia. A discussão foi gravada e, em seguida, selecionamos um trecho para transcrição e análise. No trecho, havia elementos mais significativos que indicavam possíveis relações entre os estudantes e a desinformação durante a pandemia. A seguir, alguns exemplos das manchetes utilizadas na discussão:

Imagem 1: Álcool em gel nas mãos reprova no bafômetro?



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=Rhkblz9mg8w>

Imagem 2: Vídeo: pastor cearense diz que a vacina chinesa contra a COVID-19 causa câncer e “tem HIV dentro”



Pastor Davi Goês afirma que a vacina irá atingir o DNA de quem tomar, causando efeitos irreversíveis(foto: Reprodução/Facebook)

OPOVO. DE R\$11,90 POR R\$1,90

CLIQUE AQUI E ASSINE AGORA

Fonte: site O Povo – <https://www.opovo.com.br/coronavirus/2020/12/15/video--pastor-cearense-diz-que-vacina-chinesa-da-covid-causa-cancer-e-hiv.html>

Imagem 3: “As vacinas contra covid-19 possuem DNA alienígena” Afirma Sérgio Camargo

POTIGUAR NOTÍCIAS

RIO GRANDE DO NORTE POLÍTICA PARNAMIRIM NATAL MUNICÍPIOS ECONOMIA

Facebook Twitter Email WhatsApp

“As vacinas contra covid-19 possuem DNA alienígena”, afirma Sérgio Camargo

04/01/2022 12h16

NOTÍCIAS RECENTES

APRESENTADORIA
os os 12h16 - Aposentadoria: STF dá dez dias para INSS ter plano para revisão de vida toda

VACINAÇÃO
os os 12h16 - Campanha Dia D de Vacinação contra a Febre Amarela acontece neste sábado; Parque das Dunas participa da ação

INCLUSÃO
os os 12h16 - Inclusão digital: Projeto do IMD abre inscrições de cursos voltados para idosos

RIO GRANDE DO NORTE
os os 12h16 - Venda do Polo Potiguar poderá ser suspensa pela Petrobrás

COLUMNAS

Foto: poder360.com.br

Fonte: Site Potiguar Notícias – <https://www.potiguarnoticias.com.br/noticias/50653/as-vacinas-contracovid-19-possuem-dna-alienigena-afirma-sergio-camargo>

Imagem 4: China recomenda uso de cloroquina contra Covid-19



Fonte: Twitter – <https://twitter.com/CristianoAASS/status/1297224791460651008/photo/1>

Imagem 5: Vacina magnetizada? Microchips na injeção?



Fonte: Site Agência Brasil – <https://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2021-07/vacina-magnetizada-microchips-na-injecao-veja-os-fatos-sobre-vacinas>

O estudo passou pela anuência da instituição de Ensino investigada e buscamos nos orientar pelos princípios éticos da pesquisa com seres humanos. Respeitamos a privacidade e bem estar dos participantes, bem nos propusemos a dar um retorno à instituição com relação aos resultados obtidos.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Organizamos nossos resultados em três eixos. No primeiro, apresentamos dados relacionados ao questionário, buscando caracterizar as percepções dos estudantes sobre os processos de ensino e aprendizagem durante o ensino remoto emergencial. No segundo, também relacionado ao questionário, discutimos as percepções de aspectos mais amplos dos estudantes sobre o retorno presencial. Por fim, no terceiro eixo, apresentamos as interações das discussões sobre *Fake News*.

3.1 Percepções sobre ensino e aprendizagem durante o isolamento social

Um primeiro aspecto relevante no ensino e aprendizagem dos estudantes durante o ensino remoto emergencial se refere às estratégias de estudos em casa. Os participantes responderam que estudavam sozinhos e utilizando as apostilas disponibilizadas pelas escolas (estaduais e municipais). Além disso, estudantes provindos da rede estadual informaram que utilizaram mais videoaulas disponíveis em canais independentes do YouTube do que as próprias videoaulas que a rede de Minas Gerais havia disponibilizado. Isso nos indica um aspecto relevante da relação entre os estudantes e as propostas do ensino remoto: uma postura mais ativa do que poderia se imaginar, considerando a busca por outros materiais e, não necessariamente, aqueles oficialmente indicados pelas escolas.

Em relação aos estudantes provindos da rede municipal, por sua vez, há outro aspecto relevante nessa direção: se mostraram mais organizados em estudos em grupos. Lembramos que na rede municipal não houve disponibilização de videoaulas, o que pode ter influenciado a busca de apoio entre os colegas para os estudos.

Um segundo aspecto, ainda relacionado às estratégias de estudo em casa, indica uma quantidade expressiva de estudantes (14) que disse que nem sempre conseguiam se concentrar nos estudos. Outros seis disseram não conseguir se concentrar de forma alguma e apenas quatro disseram que se concentravam de

maneira adequada (considerando o total dos 24 alunos pesquisados). A falta de concentração pode estar atrelada às condições de auxílio e estudo durante o momento dos estudos, o que corrobora com outros estudos realizados durante a pandemia (ARAÚJO; PEREIRA, 2020; CARDOSO *et al.*, 2020). Em nosso estudo, dos 24 respondentes, nove afirmaram que nem sempre havia alguém disponível para ajudá-los nas atividades escolares, outros nove afirmaram que não tiveram ajuda alguma e apenas seis afirmaram que contavam com alguém auxiliando nas atividades de modo recorrente.

Nessa mesma direção, outro aspecto relevante foi o tempo de dedicação aos estudos em casa. O tempo médio de estudos entre 14 estudantes era de duas horas diárias. Apenas dois disseram que passavam mais de duas horas e os outros oito responderam que não sabiam ao certo quanto tempo se dedicaram aos estudos por dia. Isso revela a dificuldade de organização dentro do ambiente familiar de um tempo que, antes, era ocupado em grande parte do dia, entre 04 e 05 horas, no próprio espaço físico da escola.

Tais dificuldades também são retratadas em outros estudos sobre o contexto do ensino remoto (MÉDICI *et al.*, 2020). O papel do professor aparece entre 16 alunos, que disseram sentir falta da presença do professor auxiliando na aprendizagem dos conteúdos. Isso foi observado tanto na resposta de alunos que estudaram na rede estadual quanto na rede municipal.

3.2 Percepções mais amplas sobre o retorno ao ensino presencial

A maioria dos estudantes avaliou como positivo o retorno ao ensino presencial: 13 alunos julgaram que o retorno foi necessário e nove indicaram que foi bom voltar para a escola. Apenas dois responderam que são indiferentes. Resultado similar foi obtido com relação à rotina do ensino presencial, no qual a maioria também indicou sua relevância.

Outro aspecto relevante se refere à aprendizagem. Dos 24 alunos participantes da pesquisa, 21 (sendo 12 da rede estadual e 09 da rede municipal) acreditam estar aprendendo mais nas aulas presenciais do que aprenderam nas atividades remotas. Apenas dois (um da rede estadual e um da rede municipal) disseram não sentir essa diferença e outro aluno (rede estadual) disse não estar aprendendo mais nas aulas presenciais. De forma geral, os alunos justificaram estarem aprendendo mais durante as aulas presenciais pois possuem a presença do professor e conseguem tirar as dúvidas, além de conseguirem se concentrar e focar na explicação que está sendo dada no momento da aula.

Apesar de tais percepções serem positivas, do total de respondentes, 10 (rede estadual) e quatro (rede municipal) estudantes afirmaram que seu desenvolvimento escolar poderia ser melhor. Os outros oito (quatro da rede estadual e quatro da rede municipal) afirmaram que seu rendimento estava bom e apenas dois (rede municipal) afirmam que seu rendimento escolar estava fraco. Estes dados referentes ao desenvolvimento escolar são interessantes pois, ao se autoavaliar, os estudantes levaram em consideração a dedicação aos estudos após a retomada às aulas presenciais.

A maioria dos estudantes (17, sendo nove da rede estadual e oito da rede municipal) respondeu que está se dedicando mais do que se dedicou ao longo do ensino remoto, e mesmo assim consideram que seu desenvolvimento ainda poderia ser melhor. A minoria dos estudantes respondeu negativamente a essa questão, sendo que dois disseram que não estão se dedicando e outros cinco disseram que nem sempre se dedicam.

No que diz respeito a aprendizagem com auxílio do professor, 19 alunos (sendo 11 da rede estadual e oito da rede municipal) responderam que têm mais facilidade com o professor assessorando, e cinco (três da rede estadual e dois da municipal) disseram que nem sempre sentem essa facilidade.

Na opinião dos alunos, a socialização com os colegas em sala de aula ajuda no processo de aprendizagem (resposta de 15 dos 24 – sendo 10 da rede estadual e

cinco da rede municipal). Os outros oito acreditam que a interação com os colegas nem sempre irá contribuir com sua aprendizagem e apenas um se posicionou negativamente, afirmando que ela não contribui.

Por fim, ficou explícita a preferência dos estudantes pelo ensino presencial. Um total de 20 respondentes (12 da rede estadual e oito da rede municipal) afirmaram que preferem continuar com os estudos presenciais, enquanto quatro (dois da rede estadual e dois da municipal) afirmaram não ter preferência entre as duas modalidades. É interessante observar que nenhum aluno respondeu que tem preferência em estudar apenas na modalidade remota.

3.3 A discussão sobre fake News

Durante a atividade, cada trio recebeu algumas manchetes e teve um tempo para discuti-las. Em seguida, a professora promoveu uma discussão, pedindo que cada grupo lesse em voz alta suas manchetes e comentasse o que pensavam sobre cada uma., A interação que aconteceu nesse evento será apresentada a seguir no Quadro 1.

Quadro 1: Apresentando a avaliação das manchetes

Linha	Falante	Fala
01	Professora	Agora vamos fazer o seguinte, cada grupo vai ler as três frases que recebeu e nós vamos tentar entender se é verdade ou não. Se é fato ou fake. Ok? O grupo a minha direita, leia suas frases por favor...
02	Alguns estudantes Grupo 1	“Medicamentos com cloroquina e hidroxicloroquina podem ser utilizados contra a Covid-19; Antibióticos são eficazes na prevenção ou tratamento da covid-19 e O uso de termômetros infravermelhos causa danos cerebrais” ...
03	Professora	E aí grupo, o que vocês acham dessas três afirmações?
04	Estudante do Grupo 1	Entramos em um consenso, e no caso por causa da política... mesmo sem querer falar de política, mas nesse caso foi uma informação citada por um representante político e sem nenhuma base, sem nenhum conhecimento ou nenhum especialista, “ele” falou que esses remédios curavam... concluímos que é fake por isso... O antibiótico a gente acha que só vai deixar a gente um pouco mais ... com a imunidade mais forte. O antibiótico faz a gente ter mais imunidade. Sobre o termômetro, a gente não sabe o que é...
05	Professora	Esse termômetro (infravermelho) é aquele que estava sendo utilizado geralmente na entrada dos supermercados, que mede a temperatura à distância. Sabem qual?

06	Estudante do Grupo 2	Ah... é fake também! Ah professora, se eu estou bem até hoje... (risos) então acho que é fake sim...
07	Professora	Alguém quer comentar sobre as frases do grupo 1? Alguém teria uma opinião diferente?
08		<i>Silêncio da turma</i>
09	Professora	Então vamos passar ao segundo grupo... pode ser o grupo do fundo... Leia as frases que vocês analisaram por favor...
10	Estudantes do Grupo 2	"A vacina contra covid-19 pode inserir um microchip no corpo do vacinado" ...
11	Estudante do Grupo 2	Fake! A vacina não tem a ver com chip, tem a ver com o vírus meio que mais fraco, para a gente poder criar defesas naturais...
12	Estudantes do Grupo 2	A segunda frase é: "Quem já foi contaminado pela COVID-19 está imune" ...
13	Estudante do Grupo 2	Não, pois o vírus está ficando mais forte...
14	Estudante do Grupo 2	"Tomar bebida quente pode matar o coronavírus"
15	Estudante do Grupo 2	Não, senão a gente tomava álcool que é mais fácil (risos)... se fosse assim, os médicos mandariam a gente tomar um chazinho ou tomar café!
16	Professora	Alguém quer comentar? O grupo aqui... no centro da sala.
17	Estudante do Grupo 2	A primeira frase é... "Vacinas contra Covid-19 criam campo magnético no corpo de quem é imunizado"
18	Estudante do Grupo 3	A gente entrou em consenso e achamos ser verdadeira né... porque quando a vacina entra em contato com o corpo, criamos os anticorpos, então criamos um campo magnético no nosso corpo.
19	Estudante do Grupo 3	"CoronaVac não tem comprovação científica" ... achamos que toda vacina precisa ter uma comprovação científica, para "eles" poderem aplicar a vacina na gente... sem comprovação científica, não estaria nem sendo aplicada. Toda vacina antes de ser transportada para qualquer país, ela precisa passar pela Anvisa, vários lugares... e a última frase é: "Lavar a boca com enxaguante bucal protege do coronavírus?" A gente acha que o enxaguante bucal não tem nada a ver com o coronavírus. Já ouvimos falar de chá, mas enxaguante, nada a ver!
20	Professora	Então o que vocês concluem?
21	Estudante do Grupo 3	É tudo fake, uai! (risos)
22	Professora	Alguém teria alguma colocação sobre as frases até agora?
23	Estudante do Grupo 3	Acho que são todas fakes... não tem como uma vacina por exemplo ser aplicada sem antes passar por algum tipo de fiscalização...
24	Professora	Mais alguém? (...) O grupo do cantinho (esquerda).
25	Estudantes do Grupo 3	"Só pessoas sintomáticas transmitem a COVID-19"... não, porque meu irmão ele pegou covid e ele "tava" assintomático, aí ele passou pra outras pessoas... Depois: "O consumo de álcool protege contra a COVID-19" ... Não! Beber álcool não adianta nada. Só serve para passar "na mão" e é respiratório (COVID). A terceira frase é: "Existe um medicamento específico para o tratamento ou a prevenção da COVID-19"... Não sabemos de remédio, só da vacina. Pra gente é tudo fake.
26	Professora	Agora o último grupo...
27	Estudante	Prof, você quer saber a verdadeira ou a falsa?
28	Professora	Primeiramente vocês vão ler e depois dizer o que o grupo pensa a respeito.
29	Estudante do Grupo 4	Tá bom! A primeira frase é: "Leite materno substitui vacinação de crianças contra a covid", é mentira! Porque até as crianças têm que se vacinar. "Beber muita água e fazer gargarejo com água morna sal e vinagre previne o contágio"... mentira também. "Usar álcool em gel nas mãos para

		prevenção do coronavírus altera resultado no teste do bafômetro em blitz” ... Professora! O que uma coisa tem a ver com a outra? (risos)
30	Professora	E aí grupo? Quais vocês acham ser verdadeiras?
31	Estudante do Grupo 4	Ah prof, todas são falsas! Olha só, eu estudei sobre isso sabe... e a vacina mesmo aplicada na mãe, o filho não vai ser imunizado. Não faz sentido, a imunidade passar pelo leite.
32	Professora	Você estudou sobre isso?
33	Estudante do Grupo 4	Sim! Eu li na internet, que mesmo que a mãe tome a vacina, ela precisa levar o filho pra tomar também. E faz sentido! Porque olha só... não tem como a vacina passar pro menino pelo leite!
34	Professora	Só para entender então... de todas as frases apresentadas, somente uma foi dada como sendo verdadeira, a frase que vocês concluíram como autêntica é a que diz que a vacina cria um campo magnético no organismo... Alguém quer comentar a respeito dessa frase?
35	Estudante do Grupo 4	Prof, eu discordo... pois campo magnético não tem nada a ver com o corpo humano. A vacina ajuda a gente a ter imunidade.
36	Estudante do Grupo 2	Eu ouvi falar que quem tomasse uma vacina lá, ia ficar com o lugar da vacina igual um ímã. Acho que é isso que essa frase “tá” falando.
37	Professora	Então temos duas opiniões diferentes da que o grupo disse sobre essa afirmação!
38	Estudante do Grupo 4	Eu acho que é fake, na verdade, são todas fakes!

Ao realizar a atividade em sala de aula, a impressão percebida é que os alunos têm noção dos conceitos apresentados, mesmo sem ter aprofundado no tema. A maioria não foi em busca de maiores informações, e o que sabiam pode ser resultado do que foi ensinado em sala de aula, durante o período de ensino remoto ou de seus conhecimentos prévios sobre cada assunto.

É notável que os estudantes identificam relações entre desinformação e ideologia política (L04), além de terem mobilizado conhecimentos conceituais da ciência para contrapor as *Fake News* (L11, 13, 25). Apesar disso, alguns conceitos foram mobilizados de modo inadequado (L18) ou geraram dúvida entre os estudantes (L19). Esse tipo de confusão levou a discordâncias que não foram resolvidas na discussão (L35-38) e demandariam um estudo sobre o tema em debate.

Em alguns casos, notamos certo descaso pela informação analisada, como se a notícia fosse claramente falsa (L29). Nesses casos, indicamos a necessidade de um aprofundamento com os estudantes, para que sua análise não permanecesse rasa e resolvida sem qualquer discussão. Por fim, apareceu também a internet como fonte dados para justificar posições (L33), o que nos parece uma ferramenta central não apenas ao longo do ensino remoto, mas que permanece no presencial.

4 CONCLUSÃO

A Pandemia da COVID 19 trouxe um novo modelo de ensino para as escolas tanto da rede privada como das redes públicas. Os professores tiveram que aprender novas técnicas para levar a seus alunos o conteúdo que seria lecionado em aulas presenciais.

Nossos resultados indicam que, com relação às percepções de ensino e aprendizagem durante o isolamento social, os dados reiteram outros estudos realizados no mesmo contexto indicando: i) dificuldades na organização de estratégias de estudo; ii) falta de estrutura e apoio em casa para a dedicação ao ensino remoto; iii) pouco tempo e/ou falta de organização do tempo de estudos.

A maioria dos alunos indicou como necessário o ensino presencial e a percepção de que estão aprendendo mais com o retorno pós-isolamento. A presença do professor, a socialização com colegas e maior possibilidade de concentração foram entendidos pelos estudantes como fatores determinantes nessa percepção.

Por fim, com relação às *Fake News*, os estudantes se posicionaram de modo crítico. Observamos a mobilização de conhecimentos conceituais da ciência como forma de desacreditar a desinformação. Todavia, dificuldades com o conteúdo conceitual também foram razão de confusão e discordância na análise da confiabilidade de uma informação.

Para além das análises desenvolvidas, indicamos o papel da formação continuada no posicionamento da professora nas aulas. A partir do trabalho desenvolvido em sala de aula durante o retorno presencial, a professora se tornou mais sensível à mudança comportamental nos estudantes, que pode estar relacionada à fase de estudos remotos. Tal alteração ocorreu tanto no relacionamento junto aos colegas – fato que pode ser justificado pela falta de socialização no período de isolamento – mas também uma dificuldade em aprender os conteúdos discutidos.

Com as discussões realizadas pela professora ao longo da pós-graduação, um segundo aspecto relevante em suas preocupações como docente estava relacionado com a rotina de estudos adotada durante o período de ensino remoto, pois as diferentes instâncias escolares – redes públicas estaduais e municipais, e a rede privada – apresentaram formas diversas de trabalhar as competências e apresentar aos estudantes o conteúdo que deveria ser desenvolvido em sala de aula. Isso orientou o olhar da professora para tentar entender melhor como aqueles estudantes se percebiam na escola e como percebiam os efeitos do período de isolamento.

Desse modo, indicamos a relevância de um olhar mais sensível às realidades locais de cada escola, bem como de seus estudantes em um momento distinto do contexto educacional. Entendemos que os estudantes nas turmas pós-pandemia não tiveram um “tempo perdido”, e que devemos compreender tais contextos e histórias à luz dos últimos acontecimentos, reconhecendo as demandas e percepções de cada estudante sobre estar na escola e aprender.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, de P. S. R.; PEREIRA, P. R. F. Os desafios do ensino remoto na educação básica com Denise Lino de Araújo. **Revista Leia Escola**. Campina Grande, v. 20, n. 1, 2020. Disponível em: <http://revistas.ufcg.edu.br/ch/index.php/Leia/article/view/1834>. Acesso em: 11 nov. 2020.

BARCELLOS, M. Ciência não autoritária em tempos de pós-verdade. **CBEF**, v. 37, n. 3, p. 1496-1525, dez, 2020.

BUCKINGHAM, D. Teaching media in a “post-truth” age: Fake news, media bias and the challenge for media/digital literacy education. **Cultura y Educacion**, v. 31, n. 2, p. 213–231, 2019.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil**: promulgada em 5 de outubro de 1988. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 1990.

CARDOSO, C. A.; FERREIRA, V. A.; BARBOSA, F. C. G. (Des)igualdade de acesso à educação em tempos de pandemia: uma análise do acesso às tecnologias e das alternativas de ensino remoto. **Revista Com Censo: Estudos Educacionais do Distrito Federal**, [S.l.], v. 7, n. 3, p. 38-46, 2020. Disponível em:

<http://www.periodicos.se.df.gov.br/index.php/comcenso/article/view/929>. Acesso em: 15 nov. 2022.

MÉDICI, M. S.; TATTO, E. R.; LEÃO, M. F. Percepções de estudantes do Ensino Médio das redes pública e privada sobre atividades remotas ofertadas em tempos de pandemia do coronavírus. **Revista Thema**, [S. l.], v. 18, n. especial, p. 136-155, 2020. DOI: 10.15536/thema.V18.Especial.2020.136-155.1837.

WARDLE, Claire. Fake News. It's complicated. **First Draft News**, 2017. Disponível em: <https://firstdraftnews.org:443/fake-news-complicated/>. Acesso em: 2 out. 2022.

O. GARCIA; , L. A. DO NASCIMENTO; P. A. PADILHA; K. S. DE LORENZI; M. G. BORGES. Pandemia Da Covid-19 Como Fenômeno Integral e Central na Educação em Ciências. **HOLOS**, Ano 37, v.1, e11634, 2021. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/11634>. Acesso em: 5 de out. 2022.

GOMES, A. L. . Impressões sobre o ensinar e o aprender em tempos de pandemia de COVID-19. **Ensino em Re-Vista**, [S. l.], v. 28, n. Contínua, p. e014, 2021. DOI: 10.14393/ER-v28a2021-14. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/emrevista/article/view/60500>. Acesso em: 15 de nov. 2022.

SENHORAS, E. M. Coronavírus e educação: análise dos impactos assimétricos. **Boletim de Conjuntura**. V.2, n.5. 2020. Disponível em: <https://revista.ufr.br/boca/article/view/Covid-19Educacao>. Acesso em: 15 de nov. 2022.

OLIVEIRA, J. B. A. E .; GOMES, M.; BARCELLOS, T.. A Covid-19 e a volta às aulas: ouvindo as evidências . **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, v. 28, n. Ensaio: aval.pol.públ.Educ., 2020 28(108), p. 555–578, jul. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ensaio/a/KphYGvLvmGSXhBTL5F6zfwf/?lang=pt> Acesso em: 21 de set. 2022.

PEREIRA, M. D.; OLIVEIRA, L. C. de; COSTA, C. F. T.; BEZERRA, C. M. de O.; PEREIRA, M. D.; SANTOS, C. K. A. dos; DANTAS, E. H. M. The COVID-19 pandemic, social isolation, consequences on mental health and coping strategies: an integrative review. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 9, n. 7, p. e652974548, 2020. DOI: 10.33448/rsd-v9i7.4548. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/4548> . Acesso em: 15 de nov.2022.

NOBRE, A. Explorando desafios pedagógicos digitais no ensino profissional durante a pandemia da COVID-19. **EmRede - Revista de Educação a Distância**, v. 8, n. 1, 16 jul. 2021. Disponível em:

<https://www.aunirede.org.br/revista/index.php/emrede/article/view/732>. Acesso em: 21 de set. 2022.

MENEZES, Suzy Kamylla de Oliveira; FRANCISCO, Deise Juliana. Educação em tempos de pandemia: aspectos afetivos e sociais no processo de ensino e aprendizagem. **Revista Brasileira de Informática na Educação**, [S.l.], v. 28, p. 985-1012, dez. 2020. ISSN 2317-6121. Disponível em: <<http://ojs.sector3.com.br/index.php/rbie/article/view/v28p985/6749>>. Acesso em: 21 de set. 2022. doi:<http://dx.doi.org/10.5753/rbie.2020.28.0.985>.

VIEIRA, Márcia de Freitas; SILVA, Carlos Manuel Seco da. A Educação no contexto da pandemia de COVID-19: uma revisão sistemática de literatura. **Revista Brasileira de Informática na Educação**, [S.l.], v. 28, p. 1013-1031, dez. 2020. ISSN 2317-6121. Disponível em: <<http://ojs.sector3.com.br/index.php/rbie/article/view/v28p1013>>. Acesso em: 21 de set. 2022. doi:<http://dx.doi.org/10.5753/rbie.2020.28.0.1013>.

Moreira, Maksueny Goveia; Palmieri, Luciane Jatobá; O ensino de ciências e o combate às fake news: o que dizem as pesquisas da área. **Contraponto: Discussões Científicas e Pedagógicas em Ciências, Matemática e Educação**. Blumenau/SC, Vol. 4, N. 5, Janeiro/Junho 2023. ISSN 2763-5635. Disponível em: <https://doi.org/10.21166/ctp.v4i5.3077>, acesso em 20 de abril de 2023.

Anexo I – Questionário

Prezados alunos,

O questionário a seguir tem por intuito fazer o levantamento de informações sobre a rotina de cada um durante e após o período de isolamento social imposto pela pandemia da COVID – 19.

Responda com sinceridade, levando em consideração suas atitudes cotidianas durante esse período.

Instruções:

Para cada pergunta, marque a resposta que estiver de acordo com sua rotina de estudos durante/após a pandemia.

Durante o período de ensino remoto:

1. Em que rede escolar você estava matriculado?

Pública estadual ____ Pública Municipal ____ Rede particular ____

2. Você tinha uma rotina de estudos específica?

Sim ____ Não ____ Nem sempre ____

3. Você tinha acesso à internet em casa?

Sim ____ Não ____ Nem sempre ____

4. De que maneira você tinha acesso ao material didático?

Pelo celular ____ Computador ____ Somente impresso ____

5. Como você estudava?

- Assistia as aulas disponibilizadas na tv ____
- Recebia apostilas impressas com o conteúdo (fornecidas pela escola) ____
- Comprava as apostilas ____
- Assistia a videoaulas no YouTube ____
- Estudava sozinho(a) ____
- Tinha grupos de estudos ____
- Não estudava ____

6. Você conseguia se concentrar para estudar em casa?

Sim ____ Não ____ Nem sempre ____

7. Alguém na sua casa te ajudava a estudar?

Sim _____ Não _____ Nem sempre _____

8. Em média, quanto tempo por dia você se dedicava às atividades da escola?

Cerca de 2h por dia _____ Mais de 2h por dia _____ Não sei dizer _____

9. Do que sentia mais falta durante o período de ensino remoto?

- Dos colegas _____
- Da escola como um todo _____
- Da presença de um professor explicando o conteúdo _____

10. Como você avaliaria seu desenvolvimento durante o período de ensino remoto?

- Satisfeito _____
- Pouco satisfeito _____
- Insatisfeito _____
- Indiferente _____

Período pós pandemia (presencial):

1. Para você como foi o retorno às aulas presenciais?

Bom _____ Necessário _____ Indiferente _____

2. Como tem sido a retomada à rotina escolar?

Bom _____ Necessário _____ Indiferente _____

3. Em sua opinião, você está aprendendo mais nas aulas presenciais do que nas aulas remotas?

Sim _____ Não _____ Não faz diferença _____

4. Se respondeu sim à pergunta anterior, explique por qual (quais) motivo (s) você acredita que esteja aprendendo mais.

5. Em relação ao seu desenvolvimento escolar atual, como você o avaliaria?

Bom _____ Fraco _____ Poderia ser melhor _____

6. Você está se dedicando mais aos estudos após a retomada às aulas presenciais?

Sim _____ Não _____ Nem sempre _____

7. Você tem mais facilidade em aprender com auxílio do professor?

Sim _____ Não _____ Nem sempre _____

8. A socialização com os colegas em sala de aula, ajuda no processo de aprendizado?

Sim _____ Não _____ Nem sempre _____

9. O que é melhor para estudar, o material didático + professor ou a internet?

Material didático + professor _____ Internet _____ Tanto faz _____

10. Se pudesse escolher entre continuar a estudar presencialmente e voltar ao ensino remoto, qual escolheria?

Presencial _____ Ensino remoto _____ Tanto faz _____